

Baladas podem causar doenças



Foto: Nilton Storino

Mecanismo presente em todos os seres vivos está ligado aos períodos de sono de cada indivíduo e pode explicar desencadeamento do diabetes, de alguns tipos de câncer e até da depressão. Alterações no “relógio biológico” são responsáveis por muitos desses distúrbios que afetam os seres humanos. Adeptos de baladas e trabalhadores por turnos correm sérios riscos de saúde, con-

forme estudo recente das universidades de Cambridge e Edimburgo. O relógio biológico é a parte do cérebro responsável pelo controle dos ritmos biológicos que determinam o funcionamento de vários aspectos, como a temperatura do corpo, a liberação de hormônios ou de enzimas digestivas. O cérebro fica sem a chave que inicia e fecha vários sistemas. **Pág. 5**

Dormir em horários regulares contribui para o bom funcionamento do organismo. Já adeptos de baladas e trabalhadores por turnos correm sérios riscos de saúde.

Trabalho de venda direta pode ser solução para jovens estudantes

Uma boa saída para jovens e adultos que querem “fugir” do emprego convencional são as vendas diretas, também conhecidas como “vendas de relacionamento”, com contato pessoal entre vendedor e comprador. O volume de negócios do setor no primeiro trimestre de 2011 foi 8,9% maior que o registrado no mesmo período de 2010. **Pág. 2**

Vaidade sem limites é uma das características dos metrossexuais

Desleixo e masculinidade andam totalmente na contramão. Quem comprova isso é o ranking Euromonitor que identificou crescimento anual de 10% na produção de cosméticos específicos para o público masculino. **Pág. 5**



Foto: Luan Emilio

Espelho, espelho meu...

Política

Em São Carlos, é lei cumprir promessas de campanha

Em São Carlos, sim; em Araraquara, não. O projeto de lei que obriga prefeitos a apresentarem um “Programa de Metas”, materializando os compromissos assumidos com a população durante o período eleitoral, recebeu parecer de inconstitucionalidade em Araraquara. O contrário acontece na cidade de São Carlos, onde a lei já vigora desde o início do mandato do atual prefeito, Oswaldo Barba (PT). Segundo órgãos de estudo e pesquisa de administração municipal, a explicação para o fato é a de que tal proposta não pode partir do âmbito legislativo, pois fere o princípio de separação e harmonia entre os Poderes, conforme estabelece a Constituição Federal. **Pág. 4**

Cultura

Rock mostra lado mais extremo e polêmico

Entre as inúmeras subdivisões do gênero musical chamado rock’n roll está o *death metal*, surgido há mais de 25 anos, e cuja proposta é falar principalmente de mortes, doenças, guerras, tragédias, satanismo e anti-religiosidade, tudo regado a guitarras e baixo bastante distorcidos e pesados, bateria ditando ritmo acelerado e vocais urrados. **Pág. 8**



Matão mantém viva a tradição do xadrez

Com 50 anos de vida, o Clube de Xadrez de Matão mescla experiência e juventude para manter a tradição de conquistas. Nas

49 vezes em que participou dos Jogos Regionais, o time masculino acumula 37 pódios, sendo 16 medalhas de ouro, 15 de prata

e 6 de bronze. O time feminino em 10 edições fez 8 pódios, com 5 medalhas de ouro, 2 de prata e 1 de bronze. **Pág. 7**

Jovens bebem em busca de auto-afirmação



Foto: Mayra Néo

Sem limites em casa, o jovem perde a sensibilidade para com a sociedade

Uma especialista em psicologia constata que o uso de álcool, supostamente dá coragem para os jovens superarem dificuldades pessoais como a timidez nos relacionamentos sociais. Em muitas situações, jovens bebem para dar vazão aos muitos impulsos, desejos e sentimentos típicos da adolescência. Os pais têm sido omissos e tentam transferir a responsabilidade diante das ações dos filhos. **Pág. 5**

Economia

Roupas sustentáveis esperam pelos consumidores

Roupas feitas a partir de tecidos orgânicos e materiais recicláveis conquistam passarelas. Mas, a visibilidade diante dos consumidores ainda é pouca e a procura quase não existe. Hoje, estar na moda é ser também ecologicamente correto. É a onda *ecofashion*.

Unir design, sustentabilidade e bom gosto é de extrema importância. Alunos do curso de Design de Moda, da Uniara, participaram de evento onde são discutidas as tendências da moda voltadas para uma abordagem sócio-ecológicas. **Pág. 6**



Foto: Fernando Gomes

Moda sustentável deixou de ser produzida por desconhecidos para desfrutar da credibilidade de grifes e estilistas famosos

Camerata prepara apresentação especial

Com regência e direção artística de Luciano Lopes, a Camerata de Araraquara trabalha na preparação da apresentação especial pro-

gramada para o dia 12 de dezembro, no Teatro Municipal da cidade. Com o objetivo de atingir todos os públicos, o grupo mis-

tura composições do século passado a outras mais contemporâneas, com um repertório muito eclético. **Pág. 8**

Venda direta é oportunidade de renda

Muitas empresas no Brasil e no mundo estão adotando esse método de trabalho para alavancar suas vendas

Repórter **Tiago da Mata**

Uma boa saída para jovens e adultos que querem “fugir” do emprego convencional são as vendas diretas, também conhecidas como “vendas de relacionamento”. O volume de negócios do setor no primeiro trimestre de 2011 foi 8,9% maior que o registrado no mesmo período de 2010.

É também uma oportunidade para quem não consegue ingressar no mercado de trabalho ou necessita ter mais tempo livre.

A atividade consiste na comercialização de bens de consumo ou serviços diferenciados fora de estabelecimentos comerciais, com base no contato pessoal entre vendedor e comprador.

Para a empresa que adota este estilo de trabalho, repre-

senta a oportunidade de ter um canal direto de distribuição, por meio de relacionamentos entre distribuidor e consumidor, além de ser uma forma de expandir os negócios.

Para os revendedores essa é uma forma de trabalho que possibilita uma renda extra no final do mês, ou até mes-

sentar um atendimento personalizado, em que pode tirar todas suas dúvidas sobre os produtos ou serviços, algo que no varejo não se encontra com tanta frequência.

Para a sociedade em geral é uma forma de amenizar o problema com o desemprego, pois oferece às pessoas uma forma de ter uma renda que

de cosméticos, perfumes, suplemento alimentar, produtos para a casa e até de alimentos comuns.

Hoje o crescimento das vendas diretas não está ligado a uma crise econômica. Antigamente quem mais buscava esse estilo de trabalho eram pessoas que perdiam seus empregos ou que precisavam de um dinheiro extra para cobrir suas despesas. Mas, com o passar do tempo o estilo de venda passou a ser visto como algo que pode permitir o mesmo rendimento ou até maior que um emprego formal.

O modelo é uma importante fonte de renda para as famílias. De acordo com a ABEVD (Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas), em 2010, o volume de negócios das vendas diretas somou R\$ 26 bilhões, índice 17,2% superior ao ob-

tido em 2009. Já no primeiro trimestre de 2011, o volume nominal das vendas foi de R\$ 5,8 bilhões, resultado 8,9% maior do que o registrado no mesmo período de 2010.

Ana Paula Gandra trabalha com vendas diretas há mais de um ano e está muito satisfeita com seus rendimentos. “Quando comecei a trabalhar com vendas, era consultora apenas de uma empresa e dedicava poucas horas por dia. Hoje trabalho com duas empresas de cosméticos e estou satisfeita com meus ganhos. Para mim, trabalhar com venda direta é mais lucrativo do que se tivesse trabalhando em um emprego comum, além de ter mais tempo livre”, afirma Ana Paula.

As vendas diretas são também uma forma de ganho para estudantes, que necessitam de tempo para os estudos,

e também de uma renda para se manter.

A estudante Débora de Souza viu nas vendas diretas uma forma de poder se dedicar aos estudos e ainda ter uma renda para ajudar nas despesas de casa. “Estou no terceiro colegial e é a época em que nos dedicamos mais aos estudos. Para poder estudar mais, tive que deixar meu serviço. Foi quando me apresentaram uma empresa que trabalha com vendas por catálogo”.

Ela começou vendendo para amigos e parentes, o que dava algum lucro e sobrava bastante tempo para os estudos. “Futuramente sei que se me dedicar um pouco mais às vendas terei uma renda muito boa e, ainda assim, mais tempo livre do que se estivesse trabalhando numa loja”, imagina Débora.

“Pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas aponta que o volume de negócios do setor no primeiro trimestre de 2011 foi 8,9% maior que o registrado no mesmo período de 2010”

mo uma boa alternativa ao tradicional emprego, onde se tem horários a cumprir. Nesse sistema de venda, o revendedor é quem decide quando e como vai trabalhar.

Para o consumidor, o sistema de venda direta repre-

ajuda nas despesas da família ou uma forma de ter uma independência financeira.

Muitas empresas no Brasil e no mundo estão adotando esse método de trabalho para alavancar suas vendas. Entre elas estão empresas do ramo

Cupcakes caem no gosto do paladar dos brasileiros

Pequenos bolos individuais chamam atenção pela decoração e pelo sabor especial, tornando-se importante atrativo em festas e eventos

Repórter **Mirieli Coutinho**

Eles estão entre os mais pedidos. Os pequenos bolos individuais com decoração diferenciada, chamados de *cupcakes*, tornaram-se importante atrativo nas festas e eventos, e ainda viraram uma alternativa para presentear.

Antenados às novidades, muitos profissionais têm apostado nesses produtos para acompanhar o ritmo intenso de mudanças do mercado e satisfazer o paladar dos novos consumidores. Em função disso, muitas pessoas estão fazendo cursos para aprender a fazer os doces e montar seu próprio negócio.

Márcia Stávale, responsável pelo Ateliê do Bolo em Araraquara, faz parte dessa geração de confeitores que investem em novidades para

conquistar clientes cada vez mais exigentes. “Depois de fazer vários cursos em São Paulo, selecionei as decorações e os sabores que minha clientela mais gostaria e começamos a fazer *cupcakes* no ano passado, quando começaram a ser distribuídos como lembrancinhas nas festas”, revela.

“O mercado de doces tem crescido muito, e está investindo na qualidade dos serviços. Além do mais tem surgido muitas novidades para se deliciar”

“Vendemos a partir de dez unidades em caixas ou a quantidade necessária para festas; dependendo do mês já chegamos a vender oitocentas unidades de uma vez”, relata Stávale.

Ela acredita que a febre dos *cupcakes* vai continuar, ainda mais agora que adap-

taram os *cupcakes* ao sabor local, como milho cremoso, brigadeiro, maracujá, entre outros. “Sempre aparecem novidades no ramo da confeitaria, acho que essa é só mais uma. Como fazemos *cupcakes* adaptados ao sabor brasileiro, eles tendem a ficar mais tempo”, afirma.

Jéssica Fontalva, de 19

crescido muito nos últimos anos. “O mercado de doces está em crescimento e investindo na qualidade dos serviços. Além do mais tem surgido muitas novidades para se deliciar”.

Já Márcia Frasson, responsável pela loja Bolos e Doces, de Matão, que produzia *cupcakes* antes da febre, teve que parar. “Produzia *cupcakes*, mas parei pelo tempo de preparo, perdia muito tempo nelas, não estava compensando, pois a demanda ia devagar”.

Ela conta também que os brasileiros preferem os doces tradicionais. “Por mais que os brasileiros experimentam coisas novas eles sempre pedem os doces tradicionais; fiz vários cursos para produzir doces diferentes, muitos experimentavam e gostavam, mas pediam mesmo os tradicionais”.



Foto: Mirieli Coutinho

Pelo delicioso sabor e aparência diferenciada os famosos bolinhos tem feito muito sucesso

EXPEDIENTE

O **Jornal Vitral** é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”.

REITOR:

Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS:

Prof. Dr. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo:

Profª Me. Elivanete Zappolini Barbi

Professores Orientadores:

Fabrcio Mazocco (Design Gráfico), César Mulati (Fotojornalismo), Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)

Secretária de Redação:

Elaíse Silva

Editora de Fotografia:

Camila Servo

Editores:

Francisco de Assis, Felipe Turioni e Mariana Lemes

Repórteres:

Ana Paula Vieira, Andreza Palanca, Camila Servo, Cássio Carrara, Cristiano Koda, Davi Pastrello, Elaíse Silva, Érica Nascimento, Evandro Goulart, Francisléia de Favere, Jéssica Mendes, Karine Teixeira, Laís Françoso, Luan Emílio, Lucas Zampieri, Luis Gustavo, Mayna Delle Donne, Mirieli Coutinho, Mosiah Gonzaga de Maria, Murilo Henrique Jacintho, Naira Paschoal, Nilton Júnior, Patrícia Lelli, Renata Toffino, Rodrigo Peronti, Tamiris Bunhola, Tiago da Mata, Vitor Franceschini.

Centro Universitário de Araraquara – Uniara: Rua Voluntários da Pátria, 1.309 – Centro. Araraquara/SP. CEP 14801-320. Fone (16) 3301-7100.

Disponível a qualquer interessado em
<http://www.uniara.com.br/graduacao/jornalismo>

ECONOMIA

Nova classe média é mais jovem, influente e digital

Aumento da renda do brasileiro cria novos consumidores e faz empresas se adaptarem à nova demanda

Repórter **Jéssica Mendes**

A nova classe média popular que surgiu no Brasil nos últimos anos é, comparada à população total: mais jovem, mais empregada, mais concentrada na indústria de transformação e no comércio, e com uma proporção maior de pessoas com oito a dez anos de estudos.

Há alguns anos, a dificuldade de inclusão no ensino superior era muito maior comparada aos dias de hoje. Os jovens saíam do ensino médio e não tinham expectativas de ingressar em alguma faculdade, tanto pelo custo, como pela necessidade de complementar a renda familiar.

Com a expansão da “nova classe média brasileira” e programas de incentivo aos estudantes, a realidade é outra e muito mais vantajosa.

O estudante matonense de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, João Claudio Schmidt, de 28 anos, compõe a nova classe média brasileira. Schmidt tentou por alguns anos entrar em universidades

públicas, pois não tinha condições de entrar em particulares por questões financeiras. “Me sentia em desvantagem para os vestibulares públicos pela falta de qualidade de ensino comparado aos alunos que estudaram em escolas particulares. Em casa, meus pais não tem o ensino superior, pois houve a necessidade de trocar os estudos por um trabalho remunerado que fornecesse renda para a família”, explica João.

Com o avanço da nova classe média, João Claudio teve a chance de realizar cursos preparatórios, o que antes, até então, não era acessível a ele e finalmente ingressar em uma faculdade. “Associo esse benefício à economia nacional. Fiquei feliz e me sinto beneficiado com esse crescimento financeiro do país, pois só assim pude realizar o meu sonho de ingressar no ensino superior e contribuir para a estatística de jovens da nova classe média que chegam ao campo universitário fortalecendo a economia do Brasil”, constata o estudante.

Outro traço das famílias do grupo médio é a

importância que dão à tecnologia, especialmente ao computador, como ferramenta de desenvolvimento pessoal. A classe C é mais otimista que os pobres e os ricos e tem consumidores muito exigentes, atentos à relação custo e qualidade, já que seus orçamentos são menores que os das classes A e B.

A MÉDIA FAZ A DIFERENÇA

Para o estudante de economia da Uniara (Centro Universitário de Araraquara), Mateus Zanoni, são milhões de pessoas que agora podem sonhar concretamente com horizontes de vida típicos da classe média tradicional. “Formação profissional e universitária de qualidade, acesso a um serviço de saúde eficiente, acesso a informação diversificada, etc”, explica o estudante.

Zanoni acredita que realmente será um desafio para o Estado acompanhar este crescimento social. “A ascensão social criou no país a expectativa concreta de um futuro melhor, de um futuro tangível, que se torna plausível quando se

observa a vida do vizinho”, opina Mateus, para quem os brasileiros são um dos povos mais otimistas com o futuro. “Esta expectativa positiva pode orientar uma ação mais consistente em busca da melhoria de renda, desde que esta busca seja reforçada pela experiência cotidiana da melhoria”, destaca o estudante.

Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010, a nova classe média é majoritariamente urbana (89%) e, em sua maioria, está em três regiões brasileiras: Sul (61%), Sudeste (59%) e Centro-Oeste (56%). O percentual da população nesse estrato social é maior em cidades de pequeno porte (45%), com menos de 100 mil habitantes, do que em regiões metropolitanas (32%) e em cidades de médio porte (23%).

Só nos últimos dez anos, a classe C brasileira, ou a “nova classe média” como também é chamada, ganhou 31 milhões de novas pessoas, tornando-se a classe social mais volumosa. A renda familiar dela varia de 3 a 10 salários mínimos.



Estudante Mateus Zanoni

Estudantes buscam emprego através de programa de estágio

Araraquara e região contam com 1.750 alunos de nível superior, técnico e médio estagiando em várias empresas públicas e privadas

Repórter **Karine Teixeira**

Os estudantes do Ensino Superior têm motivos para comemorar. As vagas de estágio aumentaram 20% no primeiro semestre de 2011, em comparação ao mesmo período do ano passado. Dados do Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee), mostram que em Araraquara e outras 21 cidades da Região, são 1.750 estudantes de nível superior, técnico e médio realizando estágios em empresas públicas e privadas. No momento, há mais de 100 empresas com vagas disponíveis de estágio.

A estudante Gabriele Fernandes, aluna do curso de Enfermagem está satisfeita com o seu primeiro estágio. “Antes, trabalhava muito no comércio e não tinha tempo para estudar. Agora estou atuando na área de meu estudo,

como auxiliar de enfermagem. A carga horária é menor, seis horas diárias, o que me ajuda e é importante para o aprendizado”, conta.

Para o empresário Carlos Capello, o estágio é uma excelente forma de inserir novos profissionais no mercado de trabalho. “O estudante terá contato com a carreira e poderá verificar se é realmente o que deseja”, avalia, que todo ano contrata estagiários para atuarem na área de administração. De acordo com ele, desde 2005 foram efetivados seis estagiários em sua empresa.

MAIS OPORTUNIDADES

Segundo o Ciee, o curso de Administração de Empresas é o que apresenta o maior número de vagas para estagiários, que são disponibilizadas em órgãos públicos,

indústria, comércio e na prestação de serviços.

DICAS PARA QUEM BUSCA UMA VAGA DE ESTÁGIO

- Candidato deve ter bom grau de iniciativa
- Apresentação pessoal deve ser previamente elaborada e durar no máximo 3 minutos
- Preocupação com coerência
- Postura adequada durante entrevista
- Olhar sempre nos olhos do recrutador
- Transmitir credibilidade e ser franco
- Importante manter o currículo atualizado com graduação em curso, cursos extracurriculares, idiomas, cursos de férias e trabalhos como voluntário.



Universitária buscou em estágio sua primeira oportunidade de emprego

Universitários geram lucro para bares e restaurantes

São Carlos tem mais de 20 mil estudantes no ensino superior público, o que garante um bom segmento comercial na área de alimentação

Repórter **Lucas Zampieri**

Estudantes universitários de São Carlos, tanto da USP (Universidade de São Paulo), quanto da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), contribuem com os lucros de bares, restaurantes, entre outros estabelecimentos comerciais que vendem alimentos, já que muitos desses alunos são jovens, vem de outras cidades e preferem se alimentar e beber nesses lugares em companhia de amigos.

São Carlos, conhecido pólo tecnológico e estudantil, atrai milhares de estudantes todos os anos. Essa movimentação aquece a economia da cidade, principalmente o setor de alimentação, segundo dados apresentados por Marcos Alberto Martinelli, secretário municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia.

“São Carlos tem uma movimentação de aproximadamente R\$ 5 milhões por ano, principalmente na área hoteleira e gastronômica, pois, boa parte dos estudantes vem de outras cidades e necessitam de moradia e alimentação”, relata.

A Cooperativa dos Comerciantes de São Carlos (Credadisc) tem, entre seus cooperados, muitos comerciantes que direcionam seus trabalhos para o segmento dos estudantes universitários. “Todos os estabelecimentos comerciais de ramo alimentício que fazem parte da Credadisc fazem muito com esses universitários para ter

um bom rendimento anual”, explicou ao **Vitral** o gerente da cooperativa, Edson Zampieri.

A USP e a UFSCar, tanto na graduação quanto na pós-graduação, somam 20.042 alunos. Percebendo esse potencial, comerciantes da cidade se preparam anualmente para receber esse público. Um exemplo disso é uma pizzaria que fica próximo ao Campus da USP. “Aqui temos preços especiais para estudantes durante toda a semana”,

O universitário Fábio Fernandes está em seu primeiro ano na USP. “Minha família é de Ribeirão Preto e conto com a colaboração de meus pais para me manter na cidade. Lugares com preços menores na alimentação me atraem, já que tenho ainda que pagar aluguel e viajar todo final de semana para minha cidade. Então, é necessário economizar”, explica.

Luciano Loman, engenheiro elétrico recém formado, ainda frequenta os mesmos



Universitários festejando em bares da cidade

na. É necessário fazer essas promoções para eles, já que o estabelecimento fica próximo de uma faculdade de grande porte”, confidencia o dono do comércio, Rubens Massucio.

Quando ocorre a ausência desses estudantes no período de férias, a queda de movimento dos bares e restaurantes chega a vinte por cento, segundo informações dos próprios comerciantes da cidade.

Além disso, os jovens sempre procuram um preço acessível, pois muitas vezes trabalham para se sustentar nos estudos, ou são sustentados pelos próprios pais com muito sacrifício.

lugares da época de estudante. “Com certeza um preço acessível é bom demais. Agora que já me formei consigo me manter na cidade, pois trabalho na área de formação, e minha intenção é continuar morando aqui para tentar uma pós-graduação. Então, torço bastante para que promoções sempre existam”, espera.

A expectativa é que o nicho comercial voltado para a alimentação dos estudantes continue crescendo. “O público é fiel, pois as faculdades recebem novos alunos todo ano, e muitas vezes os formados também se mantêm na cidade para novas experiências”, analisa o secretário Martinelli.

Projeto obriga prefeitos a cumprir promessas de campanha

Medida já vigora em São Carlos, mas encontra dificuldades jurídicas para ser aprovada em Araraquara

Repórter **Lais Françoso**

No ano de 2008, na cidade de São Carlos, a Câmara Municipal aprovou o projeto de lei que institui a obrigatoriedade de elaboração e cumprimento do "Programa de Metas" pelo Poder Executivo. Já em Araraquara a realidade é outra. No último mês de junho, a mesma proposta, que visa materializar os compromissos assumidos pelo candidato com a população durante o período eleitoral, entrou para discussão mas foi questionada pela Comissão de Justiça, Legislação e Redação da Câmara quanto à adequação do projeto aos princípios constitucionais.

De organizações como o CEPAM - Centro de Estudos e Pesquisas da Administração Municipal - e o IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal - foi solicitado que emitissem pareceres técnicos sobre o assunto. Ambos os órgãos argumentam ser inconstitucional a propositura pelo fato de o projeto ter partido do Poder Legislativo e, por esse motivo, tratar-se de afronta ao princípio de separação e harmonia entre os Poderes, conforme rege a Constituição Federal.

Destacam, ainda, que a definição dos programas de

governo e seu cumprimento são atribuições típicas do Executivo, restando ao Legislativo apenas a fiscalização dos atos praticados, seja por meio de acompanhamento das leis orçamentárias, pedidos de informações ao Prefeito ou investigação através de abertura de Comissões Especiais de Inquérito (CEI).

O CEPAM e o IBAM lembram também que o "Programa de Metas" não necessita ser abordado como objeto de lei, mas como documento técnico elaborado pelo Poder Executivo. "As metas estão, na realidade, previstas nas leis orçamentárias e na Lei de Diretrizes Orçamentárias, e também no Plano Plurianual, sob a forma de previsão de despesas e expectativas de receitas. Tanto é assim que o próprio projeto de lei [apresentado em Araraquara] estabelece que as diretrizes do 'Programa de Metas' devam ser incorporadas ao projeto de lei do Plano Plurianual", descrevem no parecer de inconstitucionalidade do projeto.

Entretanto, nas cidades de São Carlos e Ribeirão Bonito, onde já está em vigor a Lei de Metas, os projetos também haviam partido de iniciativa legislativa, como em Araraquara. Os questionamentos, portanto, se referem à existência de um

parecer de inconstitucionalidade nesse município, sendo que nos outros, isso não aconteceu, mesmo o projeto sendo também de autoria de parlamentares.

Explicação

O advogado da Assessoria Jurídica da Câmara Municipal de Araraquara, Arlindo Frangiotti Filho, afirma que tal parecer de inconstitucionalidade surgiu ainda no momento da elaboração do projeto porque, perante a Constituição, fere alguns princípios e, por esse motivo, não teve como prosseguir.

No caso de São Carlos, o advogado Arlindo ressalta que, se qualquer pessoa entrar com pedido de avaliação do projeto, mesmo já estando em vigor, ele também será julgado inconstitucional, uma vez que partiu de iniciativa legislativa, como em Araraquara. "O artigo 2º do texto constitucional determina que deve haver separação e harmonia entre os Poderes, e isso tem de valer para todos os municípios do Brasil, já que existe a supremacia de uma Lei Maior", explica.

Especificamente sobre o assunto, que tem influência direta no Executivo por obrigar a apresentação de documentação das metas anunciadas ainda em período de campanha, é

importante para a aprovação da lei que se tenha maioria nas Câmaras Municipais, conforme esclarece o advogado. Em Araraquara, a bancada de oposição (PT), de onde surgiu a proposta do projeto de lei, é minoria. "Em São Carlos, devido à realidade ser outra, ou seja, de apoio ao Prefeito na Câmara, é possível que o projeto tenha passado com maior facilidade por essa razão, pois se trata de um assunto muito específico e que mexe com a essência da administração", avalia o advogado Arlindo Frangiotti Filho.

As metas

No início do mandato do prefeito de São Carlos, Oswaldo Barba (PT), foi apresentado à Câmara Municipal o "Programa de Metas" que o Poder Executivo deve seguir durante a gestão de 2009 a 2012, conforme estabelece a lei municipal nº 14.652, sancionada no município em 22 de outubro de 2008.

Na ocasião, o prefeito-primeiro a cumprir tal determinação na região - priorizou seus trabalhos nas mais diversas áreas, sendo a ampliação e extensão de projetos sociais, melhoria na saúde e em questões envolvendo a segurança da população os principais objetivos a serem alcançados.

Para mais informações sobre a

real execução dos trabalhos, o site da Prefeitura de São Carlos (www.saocarlos.sp.gov.br) disponibiliza o documento em que constam todas as ações que o governo deve praticar durante os quatro anos de administração.

A mesma verificação pode ser feita em Ribeirão Bonito, no endereço virtual www.ribeiraobonito.sp.gov.br. No interior do estado de São Paulo, esta foi a cidade pioneira na elaboração e aprovação do projeto, definindo que, em um prazo de até 90 dias depois da posse, o prefeito deva elencar suas propostas de trabalho. Dentre as metas de Ribeirão Bonito estão,

por exemplo, a preparação e qualificação de professores da rede municipal de ensino, bem como a ampliação e melhoria no agendamento de horários e atendimento em unidades de saúde.

Nesse "Programa de Metas" também existe a necessidade de o Poder Executivo fazer a divulgação das propostas por meio dos veículos de comunicação, além de promover, após alguns meses do início do mandato, um debate público sobre o Programa. Da mesma forma, ao final de cada ano, o Prefeito tem de emitir relatório de execução das metas estabelecidas anteriormente.

• **Autoria do projeto em São Paulo:** advogado Paulo Lomar. Aprovado em 19 de fevereiro de 2008. Prefeito: Gilberto Kassab (na ocasião, DEM; hoje, PSD)

• **Autoria do projeto em Ribeirão Bonito:** vereador Aparecido Donizete Galhardo (PSB) e outros. Aprovado em 1 de julho de 2008. Prefeito: Paulo Veiga (PPS)

• **Autoria do projeto em São Carlos:** vereador Lineu Navarro (PT). Aprovado em 22 de outubro de 2008. Prefeito: Oswaldo Barba (PT)

• **Autoria do projeto em Araraquara:** vereador Edio Lopes (PT). Parecer de inconstitucionalidade por parte de órgãos como a Fundação Prefeito Faria Lima - CEPAM - Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal e IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal - por se tratar de afronta ao princípio de separação e harmonia entre os Poderes. Prefeito: Marcelo Barbieri (PMDB)

São Carlos ainda não tem local definido para a instalação do AME

Ambulatório é importante para destravar demanda por exames e cirurgias em São Carlos e Região

Repórter **Érica Roverer**

A cidade de São Carlos continua à espera da instalação de um Ambulatório Médico de Especialidades (AME). Anunciado ainda quando José Serra (PSDB) era governador, o AME poderia ser um serviço importante para que São Carlos reduzisse uma demanda repressada de exames e cirurgias, que poderiam ser realizados neste serviço de saúde. Contudo, até o momento, o AME ainda não tem previsão para ser instalado no município.

A implantação do AME em São Carlos é um compromisso do governo do Estado, e que a Prefeitura já manifestou, por diversas vezes, o interesse em colaborar para a viabilização, após vários encontros de traba-

lho. O último foi no dia 11 de agosto, do qual participaram a coordenadora de implantação dos AMEs no Estado de São Paulo, Aparecida Teruko Yamada, e o ex-deputado federal Lobbe Neto, além de secretários da Prefeitura e assessores do Estado.

"Reafirmei aos representantes do Estado o interesse do município em receber o AME", ressaltou o prefeito Oswaldo Barba. Ele manifestou ao Estado, por meio de ofício entregue ao coordenador de assuntos relacionados aos municípios da Casa Civil, Rubens Cury, o interesse do município em auxiliar na implantação do AME.

O Estado solicitou à Prefeitura um prédio para a instalação da unidade. Entretanto, o prefeito informou, por diversas vezes, que a Prefeitura não dispõe de

prédios com a dimensão necessária para abrigar o ambulatório. No entanto, o prefeito ofereceu um terreno para o Estado construir o AME. O que não seria suficiente, já que a administração estadual alegou que necessita do prédio pronto.

Diante do impasse, o prefeito sugeriu a instalação do AME na Escola Estadual Sebastião de Oliveira Rocha. "Nosso interesse na instalação do AME se justifica também em atender, além de São Carlos, as cidades da microrregião como Porto Ferreira, Descalvado, Dourado, Ribeirão Bonito e Ibaté, com uma população superior a 400 mil habitantes", salientou o prefeito.

Apesar da alternativa apresentada, o Estado ainda não aprovou a área e, portanto, não há previsão para que se dê a instalação do AME em São Carlos.

Câmaras investem em tecnologia para aproximar população dos vereadores

Legislativo das cidades da região busca cada vez mais divulgar o trabalho de seus vereadores

Repórter **Evandro Goulart**

Câmaras de Vereadores de várias cidades do estado de São Paulo estão transmitindo as sessões ordinárias pela Internet. O **Vitral Universitário** pesquisou nas cidades de Novo Horizonte e Araraquara como o sistema é adotado, e o motivo real da implantação dessa tecnologia.

Assistente de Contabilidade e Tesouraria. A Câmara recebe ligações parabenizando pelo trabalho desenvolvido com as sessões *on line*.

Novo Horizonte se inspirou no projeto realizado pela câmara de Catanduva. As sessões ficam gravadas no *site* e o cidadão pode assisti-las a qualquer momento. A pretensão é atingir um público maior na divulga-

divulgação dos trabalhos do Legislativo dando mais visibilidade para a atuação dos vereadores. "Desde o início do ano o *site* da Câmara supera a contagem de 80 mil acessos. Em uma sessão tivemos perto de 20 mil acessos", relata Hamilton G. P. Mendes, Chefe do Setor de Comunicação.

O sistema utilizado para transmissão pela Internet foi

Estudantes que trabalham no comércio sofrem para conciliar os horários

A maioria dos alunos que trabalham no comércio de Araraquara e frequentam cursos noturnos reclama do horário e das dificuldades para estudar

Repórter **Camila Servo**

Dados da Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular) é possível notar que pessoas que trabalham de dia e estudam à noite têm menos chance de passar em um vestibular do que os que estudam pela manhã e não precisam trabalhar.

A maioria de estudantes que trabalha no comércio de Araraquara para poder pagar seu curso noturno reclama do horário imposto. Na cidade o horário do comércio é de segunda à sexta-feira das 9h às 18h, e aos sábados o comércio fica aberto das 9h às 17h. Próximo de datas comemorativas, como o dia das mães e dos pais, o comércio abre na sexta-feira das 9h às 22h. E sempre no mês de dezembro os funcionários trabalham quase todos os dias até as 22h.

Josiane Souza, vendedora de 24 anos, que faz cursinho extensivo para passar no vestibular, acredita que o horário do comércio atrapalha os que estudam. "Assim fica pesado para quem trabalha e estuda ao mesmo tempo, mas é a única solução para quem não tem outra saída, portanto, nem dá para reclamar", comenta a vendedora.

Já Adrielle Macedo, que trabalha na caixa de uma loja e cursa Engenharia Civil, afirma que é impossível ter vida social. "Vida social eu não tenho, porque como trabalho até de sábado só me resta o fim de semana para estudar e colocar os trabalhos em dia", explica.

A rotina de trabalhar o dia todo e à noite ter que ir à aula não é benéfica para os estudantes. De acordo com uma pesquisa realizada no começo do ano pela Fuvest, 90% dos alunos que estu-

dam a noite quase sempre estão cansados, e a matéria ministrada pelo professor é 40% mais superficial daquela dada nas aulas em outros períodos.

A prática mostra que o melhor horário de estudo para quem trabalha durante o dia é o das 4h às 7h.



Estudante sofre para conciliar trabalho e estudo



Na Câmara de Araraquara o sistema de transmissão atende as expectativas

Na Câmara de Novo Horizonte o sistema funciona desde agosto deste ano. "Por se tratar de algo recente, a população, gradativamente está se acostumando com a ideia de a "casa do povo" estar *on line*. Não temos, ainda, um dado estatístico do total de acessos", relatou Onivaldo Aparecido Rodrigues,

ção do que acontece na Câmara. "Um fato curioso é que os vereadores se preparam melhor para as sessões, até no visual", confidenciou Rodrigues.

Na Câmara de Araraquara o sistema existe desde dezembro de 2010. O serviço foi implantado com o mesmo objetivo, ou seja, criar mais um meio de

desenvolvido dentro de parâmetros propostos pela equipe de comunicação da Câmara, utilizando, onde possível, *software* livre, como orienta o Governo Federal para órgãos públicos. As sessões são transmitidas há onze anos pela TV a Cabo, e a transmissão pela internet é reproduzida por outros três *sites* da cidade.

"Queremos atingir cada vez mais pessoas, que por qualquer motivo não possam vir à Câmara acompanhar as sessões. O acesso cresce gradativamente, o que já nos obrigou a ampliar os canais", afirma Mendes. "Claro que há o lado positivo da maior visibilidade da atuação dos parlamentares, mas isso obriga os vereadores a buscarem melhor preparação para as sessões e os debates", conclui.

CÂMARA DE NOVO HORIZONTE

As sessões ordinárias da Câmara realizam-se nas primeiras e terceiras segundas-feiras de cada mês, às 17h30, exceção feita ao período de recesso legislativo, nos meses de janeiro e julho e no período de 16 a 31 de dezembro.

<http://www.camaranh.sp.gov.br/>

CÂMARA DE ARARAQUARA

As seções ordinárias da Câmara realizam-se toda terça-feira a partir das 15h

<http://www.camara-arq.sp.gov.br>

Sustentabilidade invade as passarelas da moda

Mas, a falta de divulgação dos produtos faz com que a procura ainda seja pequena

Repórter **Eláise Silva**

A constante preocupação com o bem estar mundial é algo que nos últimos anos tem ocupado amplos espaços na mídia, principalmente quando o assunto é sustentabilidade.

A dimensão e visão de sustentabilidade tem sido tão positiva que acabou por dominar as passarelas. A onda “ecofashion”, como tem sido chamada por muitos, ou moda sustentável, ganhou destaque, pois deixou de ser produzida por desconhecidos para desfrutar da credibilidade de grifes e estilistas famosos.

Para ser considerada moda sustentável as peças não devem explorar de forma pre-

datória os recursos naturais. Outro fator que também pode ser levado em consideração é a reciclagem das peças. Unir design, sustentabilidade e bom gosto foi de extrema importância. Hoje estar na moda é ser ecologicamente correto.

No último São Paulo Fashion Week, o estilista Alexandre Herchovitch abusou do bom gosto e criatividade usando a técnica *upcycling*, de transformar peças comuns em peças de alto custo e qualidade. Outro estilista, Ronaldo Fraga, utilizou uma técnica diferente, mas que também se enquadra no quesito de moda sustentável: o algodão cru e rendas artesanais produzidas em Pernambuco e Minas Gerais.

Araraquara não ficou para



Modelo Vanessa Barreira com vestido sustentável apresentado no “Paraty Eco Fashion 2011” por alunos da Uniara

trás. No último mês, o curso de Design de Moda, do Centro Universitário de Araraquara (Uniara), participou do “Paraty Eco Fashion 2011”,

evento nacional anual que reúne estilistas, estudantes e designers de moda. Neste encontro são discutidas as tendências da moda voltadas

para um âmbito sócio-ecológico.

O curso da Uniara trabalha com vertentes ligadas a moda sustentável em sua grade no primeiro e segundo ano. O aluno Fernando Gomes, estudante do segundo ano do curso e representante de uma das equipes do evento, acredita que como todas as áreas, a moda deve estar interligada com a questão da sustentabilidade. “Foi importante participar do evento, uma oportunidade única. Além de palestras, trocamos experiências com outras pessoas. Acredito que como outras áreas a moda deve estar ligada à sustentabilidade”, afirma o estudante.

Apesar da moda sustentável ter se tornado conhecida

através da mídia, a procura pelas peças ainda é pequena.

Numa loja infantil do segmento ecológico de Araraquara, a proprietária, Camila do Nascimento, trabalha com o conceito sustentável, desde as sacolas recicláveis, até um papel especial para os embrulhos, denominado de papel semente. “A loja tem 40% de roupas de marcas voltadas para a sustentabilidade, feitas de algodão orgânico, fios de garrafas pet, entre outros materiais, porém, as pessoas ainda não são atraídas por este diferencial. Muitas vezes elas só têm conhecimento dessas peças na hora de realizar as compras. Ainda faltam divulgação e interesse da população pela sustentabilidade”, conta Camila.

Ecoturismo deve aumentar no próximo próximo verão

Cidades da região preparam suas atrações turísticas para o público que busca atividades que utilizam, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural de cada região

Repórter **Naira Paschoal**

A EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) projeta para o próximo período de verão, um crescimento do setor de ecoturismo em todo o Brasil. Na região central do estado de São Paulo não será diferente. Os investimentos devem ser maiores, pois, mesmo apresentando retorno a médio prazo, é um segmento que experimenta crescimento há algum tempo. As cidades já estão preparando suas atrações.

Há muito otimismo entre as pessoas que atuam junto ao setor. “Os moradores das capitais, e até mesmo de regiões litorâneas, durante feriados prolongados e férias migram para o interior em busca do

turismo ecológico”, afirma Maria Isabel Castellace, aluna do curso de Turismo do Centro Universitário de Araraquara (Uniara).

Vários fatores contribuem para o crescimento da procura por esse tipo de lazer, como o clima seco do meio de ano e os verões cada vez mais quentes, a melhor condição econômica do país e, até mesmo, a popularização que ocorre com esse tipo de diversão.

Em Araraquara (SP) a trilha da mata é muito conhecida. Ela pode ser feita de Jipe, motocross ou até mesmo a pé. Outros locais conhecidos são a Fazenda Salto Grande e o Parque do Basalto, administrado pela Uniara. Todos são abertos ao público.

Apesar de não possuir um

grande rio cortando a cidade, como em Brotas, grande parte do tesouro natural da cidade de Araraquara está em propriedades privadas.

“A exploração das atividades de ecoturismo é feita pelos donos das fazendas. Mesmo assim acredito no crescimento do setor também em Araraquara”, relata a coordenadora do curso de Turismo e Eventos da Uniara, professora Eduarda Escila Lopes.

Ecoturismo

O ecoturismo é um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

É o segmento turístico que, proporcionalmente, mais cresce no mundo. Enquanto o turismo convencional avança 7,5% ao ano, o eco-

turismo está crescendo entre 15 a 25% ao ano. A Organização Mundial de Turismo (OMT) estima que 10% dos turistas em todo o mundo te-

nam como demanda o turismo ecológico. O faturamento anual do ecoturismo no Brasil é de cerca de 70 milhões de dólares.



Parque do Basalto é referência em Ecoturismo na região de Araraquara (SP).

Radar inteligente mostra eficiência com autuações em rodovia

Repórter **Murilo Jacintho**

O número de autuações na rodovia Washington Luís, que passa por Araraquara, é crescente. Elas são motivadas por documentação atrasada de veículos e até mesmo por pendências criminais, como roubos. O que tem facilitado a fiscalização é o sistema de radar inteligente. O **Vitral Universitário** converteu com o Comandante da 1ª Companhia de Policiamento Rodoviário, Capitão Márcio Rogério Simplício, que explicou seu funcionamento.

A rapidez ao coletar informações dos veículos garante a eficiência do sistema. “Esse radar focaliza a placa, reconhece os caracteres e lança o código da placa no banco de dados da Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo (Prodesp)”, explica. “O sistema identifica o veículo, suas características, inclusive com relação à documentação, e imediatamente essas informações são enviadas ao posto da Polícia Rodoviária, que notifica aos oficiais quais os veículos estão com pendência.”

O radar, chamado de OCR, sigla de “Optical Cha-

racter Recognition”, que em português significaria reconhecimento óptico de caracteres, entrou em operação na rodovia em dezembro de 2010 e está localizado na altura do quilômetro 274 da Washington Luís.

Simplicio salienta que a Polícia Rodoviária é notificada antes mesmo do veículo passar pelo posto na rodovia. “Para entender a rapidez do sistema, a distância entre onde está instalado o OCR e o local onde o veículo é abordado é de cerca de 400 metros. Quando o veículo é captado e tem algum problema, o posto já é avisado e o oficial sai a tempo de abordá-lo”, conclui.

O número de autuações subiu. Antes não era possível abordar todos os veículos que transitam na rodovia. “Não conseguimos, obviamente, parar todos os veículos. Então não tínhamos garantia de quais veículos estavam com pendências e fora do padrão da lei. O sistema OCR nos deu precisão na abordagem. O número de pendências criminais em relação a veículos tem crescido e isso justifica a modernização da fiscalização com este monitoramento eletrônico”, completa o Policial Rodoviário.

Agricultura familiar alimenta quase 40 mil alunos em Araraquara

Programa contribui, ainda, com entidades assistenciais, abastece o Restaurante Popular e incentiva a agricultura familiar

Repórter **Davi Pastrelo**

A agricultura familiar praticada nos dois assentamentos rurais de Araraquara atende a todo o programa de merenda escolar no município, e também o Restaurante Popular. São 93 escolas municipais e estaduais, entre creches, ensino fundamental e médio, além de outras 44 entidades sociais que trabalham com a alimentação de pessoas carentes. São atendidos, de segunda a sexta-feira, 38.814 alunos.

O município de Araraquara opera o Programa de Aquisição de Alimentos (P.A.A.) com a compra direta da agricultura familiar local. Os pequenos produtores e assentados entregam sua produção no banco de alimentos, de onde são distribuídos para as escolas e as entidades sociais.

Para auxiliar na produção, a Prefeitura do Município adquiriu três tratores, plantadeiras e diversos implementos agrícolas que são utilizados por agendamento na Secretaria de Agricultura.

Em Araraquara, existem dois assentamentos rurais, o Bela Vista, próximo à estrada

que liga o município a Guapiranga, e o Monte Alegre, entre o distrito de Bueno de Andrada e as cidades de Matão e Motuca. De acordo com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), só no município de Araraquara existem, aproximadamente, 890 propriedades rurais de pequeno porte.

A principal fonte de comércio desses assentados é a venda dos produtos a supermercados, varejões e quitandas da cidade. Outra forma de comércio é a “Feirinha do Assentamento” que ocorre as quartas-feiras e sábados na Praça Pedro de Toledo. Lá são quase todo tipo de verduras, legumes, frutas, ovos caipira entre outros, e a maioria é produção orgânica.

Os governos federal, estadual e municipal tentam reparar o descaso a que foram relegados os pequenos produtores em detrimento das políticas latifundiárias e de monocultura aplicadas pelas autoridades a partir da década de 60.

O que realmente falta, na opinião de alguns pequenos produtores, é uma melhor orientação sobre o que produzir, quando plantar e como



Assentados ganham a vida com a Agricultura Familiar

distribuir a produção nos centros consumidores. “O que ocorre é que muitos produtores plantam a mesma coisa e depois tem que vender por um preço baixo”, afirma Edson Oliveira Buarque, “seu” Edinho, um dos assentados que distribui seus produtos em varejões e quitandas da cidade.

A agricultura familiar é caracterizada por pequenas propriedades rurais, onde normalmente o núcleo familiar atua como mão-de-obra. Dados da Secretaria de Agricultura Familiar do Governo Federal apontam que aproximadamente 13,8 milhões de pessoas trabalham em estabelecimentos familiares, o que corresponde a 77% da população ocupada na agri-

cultura. A atividade estende-se também para silvicultores e piscicultores.

Dados do Censo Agropecuário de 2006, mostram que cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população brasileira são produzidos por agricultores familiares. Ela é responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo.

Ainda de acordo com o censo, 84,4% do total de propriedades rurais do país pertencem a grupos familiares. No entanto, essas propriedades ocupavam apenas 24,3% da área total de propriedades agropecuárias brasileiras, o que corresponde a 80,25 milhões de hectares.

ESPORTE

Enxadristas matonenses mantêm viva a tradição

Clube de Xadrez de Matão tem história repleta de conquistas e formação de jogadores de destaque nacional

Repórter **Cássio Carrara**

Em dezembro de 2010, o Clube de Xadrez de Matão (CXM) completou 50 anos de fundação oficial, apesar de ser filiado à Federação Paulista de Xadrez (FPX) desde 1944. A difusão do xadrez na cidade, entretanto, começou antes ainda, no final da década de 1920, com Arnaldo Damiglio (Neno).

Durante todo esse período os praticantes de xadrez da cidade acumularam grandes vitórias, muitos títulos e produziram nomes de destaque. Nas 49 vezes em que participou dos Jogos Regionais, o time masculino acumula 37 pódios (16 medalhas de ouro, 15 de prata e 6 de bronze), e desde 1992 é destaque nos pódios.

O time feminino também tem tradição na competição. Em 10 edições dos Regionais fez 8 pódios (5 medalhas de ouro, 2 de prata e 1 de bronze).

A equipe matonense também acumula vitórias em Jogos Abertos do Interior (4 ouros, 2 pratas e 4 bronzes no masculino e 1 bronze no feminino), Interclubes Brasileiro (ouro em 2003 no masculino), Interclubes Paulista (ouro em 2007 no masculino) e Interclubes do Interior (ouro em 1979 e 1984 no masculino).

Atualmente o CXM mescla experiência e juventude entre seus integrantes. O enxadrista Mário Silas Biava tinha 14 anos quando seu pai, Alzir Biava, participou da fundação do Clube, em 1960. “Mito MB”, como ficou conhecido em 1975, após derrotar o argentino Miguel Angel Quinteros (considerado o segundo enxadrista das Américas e um dos 20 melhores enxadristas do planeta), é uma referência para os jovens da cidade, segundo Fabrício Dias, presidente do CXM. “Mário Biava é o próprio xadrez de Matão em pessoa”.

Mas, o CXM não vive apenas de história. Aos 26 anos, Felipe El Debs já conquistou os títulos de Mestre, Mestre Internacional e tornou-se o 9º brasileiro a conquistar o título de Grande Mestre Internacional (GMI). Para conseguir esse título, El Debs conquistou resultados positivos em torneios com nível de Grande Mestre, como em Dresden (Alemanha), em 2008, onde representou o Brasil na Olimpíada de Xadrez, e depois em Campinas, em 2010, quando enfrentou os melhores enxadristas da América do Sul e conquistou o primeiro lugar.

El Debs se inspira em grandes campeões mundiais para conduzir seus jogos, como o norte-americano Robert James (“Bobby”) Fischer, que entre 1962 e 1992, só não conquistou dois dos campeonatos que disputou.

A falta de tradição brasileira no esporte faz com que essas conquistas não chamem

a atenção da mídia. Mesmo assim, as crianças podem ser boas perspectivas de crescimento na prática do xadrez. “Este título pode servir de incentivo para as crianças que já jogam, principalmente no interior paulista, provando que é possível obter títulos morando fora da Capital, onde acontece a maioria dos torneios”, exemplifica El Debs.

Outros nomes merecem destaque no CXM da atualidade, como Jayme Gimenez, Jayme Tortorello, Fernando Frare, Leonardo Vivaldo, Filipe Guerra, Rafael Masselani, Fernando Vidotto, Reginaldo Albano, Luiz Pereira, entre outros.

Recentemente, a equipe de Matão conquistou a medalha de bronze nos Jogos Regionais de Taquaritinga, em julho, conquistando uma vaga para os Jogos Abertos do Interior, que acontecerão em novembro, na cidade de Mogi das Cruzes.



Enxadristas concentrados na partida

Xadrez auxilia no desenvolvimento escolar de crianças

A utilização de jogos auxilia, e muito, no processo de ensino-aprendizagem, sendo indispensáveis para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo a pedagoga Nicole Arruda de Souza, a aplicação do xadrez nas escolas é uma importante ferramenta auxiliar no ensino da matemática, pois as duas atividades exigem concentração e raciocínio lógico. O xadrez pode resgatar, e até mesmo introduzir, conteúdos que ficam implícitos na lógica matemática.

O jogo também é um excelente aliado no aprendizado das interações sociais. “As crianças aprendem a esperar a sua vez e a respeitar os outros, além de se sentirem incentivadas a superar limites e eventuais obstáculos, preparando o ser humano para os desafios da vida”, explica Souza.

Mesatenista de São Carlos é destaque nos EUA

Apesar das saudades do Brasil, tenista estuda com bolsa e já planeja o futuro no exterior

Repórter **Rodrigo Peronti**

Não é novidade que o esporte melhora o bem estar físico e mental. Mas, os benefícios podem ir bem mais além. Através do esporte é possível adquirir conhecimento, construir uma carreira e viajar para outros países. Foi exatamente isso o que aconteceu com o são-carlense Frederico Pereira Cantarelli, que, por meio do tênis de mesa, conseguiu uma bolsa de estudos em uma universidade nos Estados Unidos.

A oportunidade surgiu de um amigo de Bauru-SP, Augusto Figueiredo, que joga tênis de mesa. Em 2006 ele foi para os EUA com uma bolsa esportiva. “Sempre conversávamos sobre sua experiência de morar lá, a adaptação, o tênis de mesa, os estudos,



Mesatenista em ação

entre outras coisas. Passei então a ter uma grande vontade de fazer o mesmo”, relata Cantarelli, que procurou uma agência em São Paulo que ajuda atletas a conseguirem bolsas de estudos.

Outro fator que influenciou a ida do tenista ao exterior foi a falta de incentivo para o esportista no Brasil, ainda mais se o atleta quiser estudar e praticar esporte

paralelamente. “Encontrei uma saída aos 20 anos de idade. Jogar tênis de mesa e estudar *Business Adm* (administração) nos EUA com uma bolsa esportiva. Essa foi a melhor decisão da minha vida”, ressalta o tenista.

Cantarelli já coleciona títulos importantes no Brasil e chegou a ser convocado seis vezes em seletivas para defender a Seleção Brasile-

ra. Atualmente é o número 1 na equipe da Lindenwood University, no Texas, que é a 2ª melhor equipe de tênis de mesa dos Estados Unidos.

Apesar das diferenças culturais, a maior dificuldade que enfrenta está na distância dos familiares, amigos e do país de origem. “Confesso que sinto mais saudades do Brasil atualmente do que nos três primeiros anos. Consigo matar um pouco das saudades jogando ou assistindo futebol. Nisso a internet me ajuda bastante”.

Sobre o futuro, o tenista pretende continuar com o esporte, principalmente porque deseja manter os estudos, fazendo mestrado através de bolsa esportiva. A experiência só tem somado valores na sua vida. “Gostaria que meus irmãos e amigos próximos tivessem a mes-

ma experiência que estou tendo, de adquirir uma baita cultura e conhecer pessoas do mundo inteiro. Consegui tudo isso graças ao tênis de mesa”, reforça Cantarelli.

Frederico é exemplo de que o esporte pode dar um retorno satisfatório para o atleta, mas para isso é necessário se arriscar e correr atrás dos objetivos.

Está mais fácil viajar para outros países

Estudo da BELTA (Brazilian Educational & Language Travel Association) mostra que em 2004 (início da série de pesquisa), 42 mil brasileiros estudaram em outros países, sendo que no ano passado esse número chegou aos 160 mil estudantes intercambistas.

A agente de viagens Lílian Cardoso relata que hoje o intercâmbio é uma alternativa viável para quem busca educação em línguas em outros países, ou mesmo para adquirir formação, seja por meio de uma bolsa de estudos, como Cantarelli, ou por meio de programas de intercâmbio.

“Existem diversas parcerias entre escolas de idiomas e instituições em outros países, e não é difícil se encaixar em algum programa que permita essa viagem. Se o problema for o dinheiro, hoje há pacotes de viagens em que o estudante vai gastar, ao todo, menos de dois mil reais; e com a valorização da moeda brasileira esse preço tende a cair”, analisa Lílian.

Porém, é preciso lembrar que antes de programar a viagem para outro país é importante pesquisar dados referentes ao destino, e a internet ajuda bastante nessa hora.

MMA: esporte se populariza no Brasil e atrai jovens

A Luta já é o segundo esporte mais popular no Brasil, ficando atrás apenas do futebol

Repórter **Vitor Francischini**

As artes marciais mistas, ou MMA (sigla para o nome em inglês de Mixed Martial Arts) conquistou o mundo através do Ultimate Fighting Championship (UFC), que é considerada a Copa do Mundo do esporte, que hoje é a segunda competição mais popular do Brasil. O esporte envolve vários estilos de lutas e as principais são o boxe, jiu-jitsu, wrestling (luta olímpica) e muai thay.

Em Araraquara a coisa não é diferente. A cidade, através do Centro de Treinamento Vinicius Máximo, já possui um octógono (ringue da modalidade) e mais de cinquenta praticantes de MMA. Mais de dez já se profissionalizaram.

A popularidade do esporte no país tem uma explicação: o próprio brasileiro. Segundo o treinador Vinicius Máximo, o principal motivo do crescimento do MMA no Brasil é que os principais lutadores são brasileiros. “O brasileiro possui características de ser raçudo e guerreiro” afirma. O jiu-jitsu, modalidade aperfeiçoada por brasileiros, também é um grande responsável por isso. “Esse é um esporte

que chegou ao MMA e evoluiu. O jiu-jitsu hoje é um dos carros chefes do MMA” confirma o treinador.

O fã de MMA, Ely Mendes concorda com Máximo: “O jiu-jitsu brasileiro é uma técnica muito interessante de combate, tanto para defesa pessoal quanto para finalizar o oponente, seja ele maior, mais pesado ou mais forte, usando a força dele contra si próprio”.

27 de setembro, no Rio de Janeiro, com um evento que foi considerado um sucesso.

O MMA exerce uma enorme atração entre jovens. Ely Mendes tem 26 anos, e há pelo menos 5 acompanha as lutas pela televisão. “Jovem é rebelde e gosta de tudo que é novo. Gosta de adrenalina, e o UFC é adrenalina, a luta é adrenalina”. Máximo acredita que as lutas mistas são os principais motivos. “É um es-

portos muito popular e tinha jovens como adeptos. Mas, a modalidade anda em baixa e alguns especialistas acreditam que o MMA é um dos responsáveis por isso. “Essa queda do boxe foi um pouco natural. O MMA tem uma luta completa, é um show. Quem assiste MMA quer ver uma luta completa que envolve luta em pé e, principalmente, luta de chão. Já o boxe é uma luta mais em pé, de soco, mais burocrática. Mas, quem treina MMA treina boxe, tem lutador que treina muito boxe. Então sem o boxe não existiria MMA”, explica Máximo.

Apesar do sucesso mundial, as artes marciais mistas sofrem com o estereótipo de ser um esporte muito violento. Por ser descendente do antigo vale-tudo, a luta ainda é vista como sanguinária. Mas há diferenças entre ambas. “O vale-tudo, na verdade, era uma disputa de modalidades. Hoje em dia é uma coisa muito profissional. O MMA antigamente era muito sangrento, não se usava luvas. Hoje a regra beneficia preservar a integridade física do atleta” conta Máximo.

Podem parecer estranho, mas quem disse que mulhe-

Brasileiro é o criador do UFC

As artes marciais mistas descendem de lutas da Grécia antiga, ou seja, de lutas milenares. Mas, o UFC foi criado por um brasileiro. O esporte é uma invenção de Rorion Gracie, especialista no jiu-jitsu brasileiro, e de Arthur Davie, publicitário. Gracie queria promover a escola de artes marciais de sua família, centrada em técnicas voltadas para lutas verdadeiras e que descartava as mais indicadas para exposições ou demonstrações de estilo.

Davie lançou a ideia de um torneio de artes marciais no grupo de entretenimento Semaphore (Semaphore Entertainment Group - SEG). Nesse torneio, especialistas em diferentes disciplinas das artes marciais se enfrentariam

mutuamente para determinar qual o melhor estilo de luta.

O evento era organizado como um torneio (a maioria dos primeiros eventos de UFC seguiam esse padrão). O torneio apresentava mestres em caratê, boxe tailandês (kickboxing), boxe, jiu-jitsu e até mesmo em luta-livre de sumô. Royce Gracie, o irmão mais novo de Rorion, acabou vencendo o torneio depois que prendeu Gerard Gordeau com um mata-leão no embate final. O evento foi um sucesso e o SEG imediatamente planejou novos torneios.

No início, os eventos do UFC eram muito diferentes dos de hoje. Não existia a classificação por peso - o menor lutador poderia enfrentar um lutador de sumô.

res não praticam MMA? O UFC não possui a categoria feminina, mas, ao visitar o CT Vinicius Máximo, você se depara com várias garotas treinando. Em alguns eventos já ocorreram combates entre mulheres. “As meninas estão se desenvolvendo muito. O MMA não é só agressividade e músculo, é um esporte que exige inteligência também” explica o treinador.

A popularidade do esporte tende a continuar. O MMA está em plena ascensão no Brasil e veio pra ficar. No

mundo, esse esporte depende muito dos nossos lutadores brasileiros. “Na verdade, o Brasil é o berço do MMA, e como explodiu no mundo, vai acontecer aqui também. A maioria dos cinturões no UFC, e de vários outros eventos do tipo pelo mundo, são de brasileiros. Colocar um brasileiro pra lutar em um evento de qualquer lugar do mundo vai dar público, porque brasileiro dá show, os melhores lutadores são brasileiros. O MMA veio pra ficar, com certeza” finaliza Máximo.



Evento realizado em Araraquara

Death Metal leva polêmica ao mundo da música

Estilo de música aborda morte, doenças, tragédias, guerras, satanismo, anti-religiosidade, e com vocais urrados

Repórter **Christiano K.O.D.A.**

Não é segredo que o *rock*, desde sua criação, sempre gerou polêmica. De fatos mais simples, como o rebolado de Elvis Presley, considerado escandaloso para a época, até a queima de igrejas na Noruega em meados dos anos 1990, o estilo musical sempre dividiu opiniões.

Entre as várias subdivisões do *rock* está o *death metal*, surgido há mais de 25 anos, e cuja proposta é falar de mortes, doenças, guerras, tragédias, satanismo e anti-religiosidade, tudo regado a guitarras e baixo bastante distorcidos e pesados, bateria ditando ritmo acelerado e vocais urrados.

Entre as bandas do gênero, está a Clawm, de Botucatu (SP), com extensa discografia, e com o próximo disco, "The Great Excuse to Domination", marcado para ser lançado ainda em 2011.

O vocalista e guitarrista da banda, Fábio Regina, explica que seu conjunto tem como

ideologia "mostrar de uma forma bem pessoal o descontentamento frente a assuntos políticos, sociais e religiosos. Somos contra qualquer tipo de dominação imposta pelo ser humano".

Rodolfo Carrega, também vocalista da Clawm e baixista, resume o pensamento do conjunto. "Falamos o que pensamos, e compomos nossos sons em cima disso".

Antirreligião

No aspecto religioso, os dois músicos fazem questão de ressaltar que não concordam com o fanatismo. "Acreditamos que esse tipo de atitude apenas segrega e explora o ser humano, ao invés de trazer algum tipo de ajuda ou conforto", declara Regina. Carrega vai além. "Acho que qualquer tipo de fanatismo é ridículo e sem fundamento".

O baixista se aprofunda na questão ao afirmar que existe em alguns o "desejo de matar o próximo por não acreditar em um mesmo Deus que ele crê", mas explica que as



Integrantes da banda **Death Metal**

guerras também são causadas por inúmeros outros fatores, como "lucro próprio, terras e petróleo". O guitarrista compartilha da opinião de Carrega, mas acredita que as "pessoas estão mais abertas à espiritualidade, sem ter ligação direta com religiões, ou mesmo, não acreditando em nada". Para ambos, "todos deveriam ser livres, sem

doutrinas ou dogmas", fala Carrega.

O baixista não vê o *death metal* como pessimista. "Acho que está mais para realista, com a verdade nua e crua".

Ele deixa um recado para quem não conhece direito o estilo. "A ideia é criticar construtivamente e buscar melhorar, ou fazer com que

algumas pessoas despertem para determinados assuntos.

O outro lado

Para o publicitário Jonatas Ferreira de Souza, "o pensamento geral das pessoas e da maioria das religiões existentes – inclusive a minha, quando ouvem falar dessas bandas e de pessoas que curtem esse

tipo de som, pensam que são adoradoras do diabo".

Entretanto, explica que não conhece o tipo de música, mas sabe que muitas delas tratam de apelos sociais e políticos. "E isso é positivo. Aliás, penso que qualquer banda ou música que venha contribuir com algum ideal que leve as pessoas a refletir de alguma forma, é válida. Claro que há exceções, como bandas que se declaram abertamente satânicas, mas creio que a maioria apenas quer chamar a atenção ou ser polêmica, e isso não contribui em nada", resume Ferreira.

Ainda assim, ele é contra qualquer tipo de interferência na liberdade de expressão. "Definitivamente não é um tipo de som que me atrai, mas penso que, para quem curte, esse estilo de música faz algum sentido, seja por divertimento ou por se identificarem com ela. As pessoas são livres para ouvir, pensar, acreditar e ser o que quiserem, desde que respeitem o que penso e acredito, e não atrapalhem a minha vida", arremata.

Universidade de Música até agora é só promessa

Repórter **Tamiris Marchi**

A cidade de Araraquara vive, desde o mês de maio do ano passado, a expectativa de ter uma Universidade de Música instalada em um prédio desenhado pelo famoso arquiteto Oscar Niemeyer. O local já tem até nome: Universidade de Música e Artes Cênicas "Daisaku Ikeda". A Prefeitura doou um terreno de 30 mil metros quadrados, e o projeto arquitetônico foi elaborado pelo Escritório de Arquitetura e Urbanismo Oscar Niemeyer.

O terreno localiza-se em uma área de periferia, onde "a presença da Universidade pode causar boa influência para a população da região", conforme discurso no dia da

doação da área e apresentação do projeto arquitetônico. A construção da obra está orçada em R\$ 38 milhões, com verba a ser captada pela Lei Rouanet e pelo Programa de Ação Cultural - PROAC, por meio de incentivo fiscal do ICMS.

Segundo o presidente da Associação do Núcleo de Música, Manoel Clemente Filho, a ideia do projeto surgiu de manifestações de músicos de Araraquara e região sobre as dificuldades de frequentar aulas fora da cidade, e também por não terem condições de viajar para realizar os estudos de música.

Mas, desde a apresentação oficial do projeto (28/05/2010) até agora, apenas uma pequena movimentação de terra aconteceu no terreno. Clemente tenta captar recursos

financeiros. Há investidores que podem colocar dinheiro na obra, por ela ser de autoria de Niemeyer.

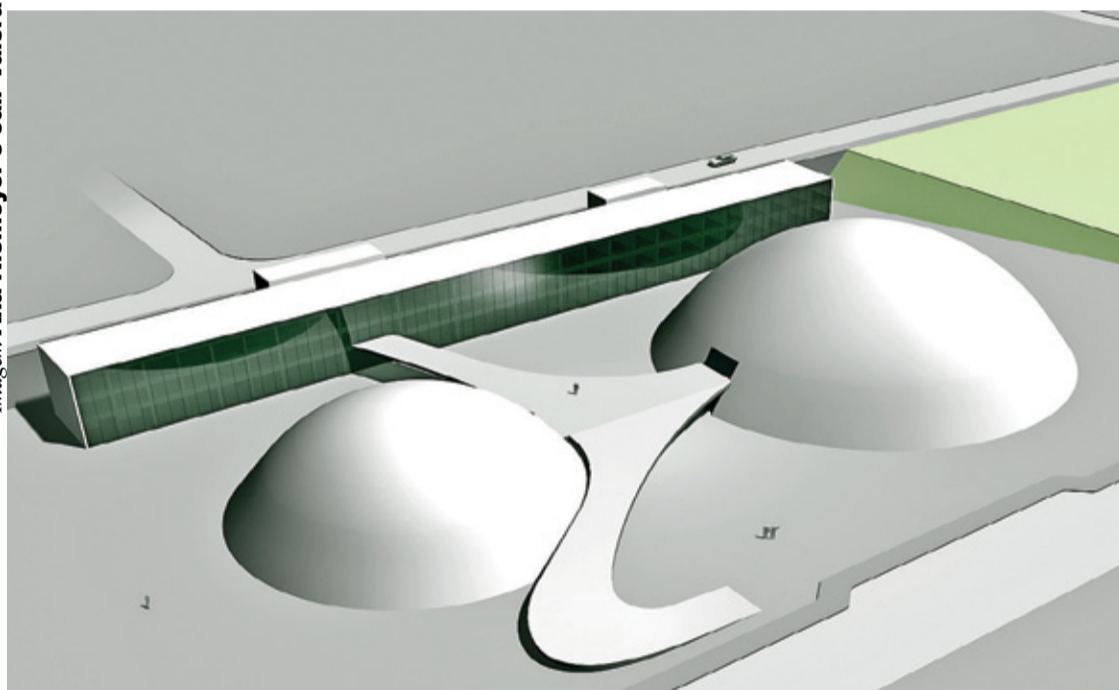
Há ainda uma parceria firmada com o Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, para a implantação dos cursos de música e artes cênicas.

Outra tentativa é o Ministério da Educação transformá-la em universidade federal de música, ficando para o MEC o investimento financeiro para a construção do prédio e implantação dos cursos. A proposta já foi encaminhada para Brasília.

Mas, até então é só sonho e mais nada. O documento de doação estipula prazos para a obra e obriga a devolução da área se eles não forem cumpridos.

Projeto prevê que ela funcione em prédio desenhado pelo famoso arquiteto Oscar Niemeyer

Imagem Ana Niemeyer e Jair Valera



Prédio foi desenhado por Oscar Niemeyer

Ferreomodelismo ganha admiradores

Encontros nas cidades da região sempre atraem grande público



Associação preserva a história da ferrovia

Repórter **Renata Toffino**

A AFA - Associação de Ferreomodelismo de Araraquara - está instalada na antiga Estação Ferroviária de Araraquara (SP), ocupando duas salas que são conjugadas à bilheteria da estação. No local estão expostas cinco maquetes com livre acesso aos associados e aberta à visitação pública aos finais de semana. A Associação participa da realização e organização de encontros de Ferreomodelismo desde 2005.

A população das cidades

de Bebedouro, São Carlos, Bauru, Barretos, Rio Claro e Jaguariúna já tiveram o privilégio de prestigiar este evento.

Os materiais utilizados na confecção das maquetes são os mais variados, indo desde um simples pedaço de isopor até o rejunte usado na construção civil.

Para fazer parte deste grupo de apaixonados por ferreomodelismo o único requisito é gostar do hobby.

Segundo Marcos Claudino, vice presidente da AFA, o principal objetivo destes eventos é preservar a história da ferrovia. "Em primei-

ro lugar queremos despertar nas pessoas a necessidade da preservação da história ferroviária e de seu material. Eu gosto desse trabalho e acho extremamente terapêutico. Também aprendi muito sobre a história do Brasil e até algumas noções de engenharia. Fico muito orgulhoso com este trabalho que realizamos há oito anos", afirma Marcos.

Para o estudante Emar de Souza, o trabalho da AFA é merecedor de toda a admiração dos jovens. "O trabalho da Associação é muito bonito e ajuda no entendimento de toda uma história", conta.

Foto Divulgação



Apresentação da Camerata será em dezembro

Camerata traz cultura erudita à região

Orquestra de Câmara busca ser referência musical

Repórter **Gustavo Rizzo**

A Camerata de Araraquara, orquestra de câmara formada em fevereiro deste ano com apoio da Fundação de Arte e Cultura de Araraquara (Fundart), pretende ser referência musical na cidade e na região. Com regência e direção artística de Luciano Lopes, a Camerata apresentará um repertório eclético, no Teatro Municipal de Araraquara, no dia 12 de dezembro, às 20h30. Com o objetivo de atingir todos os interessados, a Camerata mistura composições do século passado a outras mais contemporâneas, sem ser estritamente erudita.

Para Lopes, a criação da Orquestra de Câmara de Ara-

quara ocorre em um grande momento cultural para a cidade. "O objetivo da formação da orquestra de Câmara é atender as necessidades dos projetos musicais de inclusão social existentes facilitando o acesso dos públicos jovem e adulto a este estilo de música", destaca o regente.

Violas, violinos...

A formação da Camerata de Araraquara conta com instrumentistas profissionais e estudantes de música da cidade. A composição atual do grupo tem sete violinos (Luciano Lopes, regente e spalla, Misael Sena, Arthur Lauton, Abelardo Ferrarezi de Andrade, Rosimeire Haddad, Ariel Torres, e Marcel Torres), duas

violas (Ariel Souza e Leonardo Souza), dois violoncelos (Adawana Muniz e João Paulo), e dois contrabaixos (Paulo Bellusci e Raphael Santos).

Cursos e palestras

Além de promover acesso gratuito para a comunidade, a secretária municipal de Cultura de Araraquara, Euzânia Andrade, ressalta que a Camerata poderá realizar ainda uma série de atividades culturais voltadas ao ensino, desde concertos didáticos até cursos, palestras e oficinas. "O nosso principal objetivo é estimular a formação e a participação do espectador e torná-lo apreciador do estilo. Com isso, a cidade só tem a ganhar em cultura", explica.